Anno de 1847. Quinta-feira 9 de Dezembro Anno XXIV. N. 278.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 6 hora e 6 minutos da manhãa.
Segunda, á 6 hora e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Nicoláo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Ambrozio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quarta. ✻✻ Conceição de Nossa Senhora Padroeira do Imperio.
9 Quinta. S. Leocadia. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta. S. Melquiades. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
11 Sabbado. S. Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
12 Domingo. S. Justino.

CAMBIOS NO DIA 6 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 a 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$600 a 9$700
Prata — Patacões......... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$800
» Miuda............ 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que, no dia 2 de dezembro proximo futuro, marche em grande parada a tropa de linha existente nesta cidade, reunida aos batalhões ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da guarda nacional do Recife, ao respectivo esquadrão de cavallaria, ao 1.º batalhão de Olinda, ao corpo de policia, á companhia de artifices, e sob o commando em chefe de S. S.: concluia declarando que no referido dia 2 e no antecedente a guarnição da praça deverá ser feita pelos guardas nacionaes que não puderem marchar.---Officiou-se a respeito ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ao de Olinda e Iguarassú e ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — A. G. C. Salinas, devolvendo a carta-patente, pelo qual S. M. o Imperador confirmou a nomeação de S. S. para o cargo de consul dos Estados-Unidos da America nesta provincia.--Officiou-se a respeito ao inspector da thesouraria da fazenda, ao da alfandega e ao do arsenal de marinha; ao chefe de policia e ao administrador da mesa do consulado.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, ordenando mande apresentar ao commandante das armas, na manhãa do 1.º de dezembro proximo futuro, uma fôrça de quarenta praças do 1.º batalhão da respectiva primeira legião, afim de serem aproveitadas no serviço da guarnição da praça.—Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 15.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo cópia do aviso de 26 de outubro deste anno, a respeito do imposto sobre as casas de commercio que teem caixeiros estrangeiros.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, em consequencia da requisição do commissario-pagador, faça separar das que se acham em bom estado as peças arruinadas do fardamento do batalhão da guarda nacional destacada.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

JULGAMENTO NO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação crime em que são partes Joaquim Thomaz (réo preso) e a justiça, julgaram procedente a appellação, e mandaram submetter a causa a novo jury.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na do senador Francisco de Paula Cavalcanti e sua mulher e os herdeiros do finado Gervazio Pires Ferreira;

Na de José dos Santos Neves e Antonia Maria do Sacramento.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE DEZEMBRO DE 1847.

Estamos com os pés sobre uma cratera, que ameaça envolver-nos em devastadoras lavas: dentro em breve desapparecerá, porventura, esse resto de segurança individual com que alguem ainda conta; e então, bem poucos serão os individuos que possam vagar *impunemente* pelas ruas desta cidade, outr'ora tão pacifica; e então, talvez se apresente a quadra terrivel de não podêr deixar a casa, nem mesmo para tratar dos mais vitaes interesses, o cidadão inoffensivo que tiver a infelicidade de contar um inimigo gratuito, ou um desafeiçoado entre esses amotinadores do povo que possuem o infernal segredo de fazê-lo esquecer as regras da sãa moral, os preceitos do christianismo e os dictames da rasão, para transformar-se em horda de selvagens, para espancar e insultar a homens inermes, dos quaes não ha recebido nenhum aggravo sequér.

He, de feito, com dôr profunda que assim nos exprimimos, pois nada ha que tanto nos custe como reconhecer em nossos irmãos esses desvios do verdadeiro caracter pernambucano, a que são elles levados pelos degenerados que se fingem seus amigos, para separa-los da veréda do progresso bem entendido, a que querem conduzi-los os que os amam devéras: mas falta-nos essa ousadia com que alguem se atreve a negar verdades reconhecidas e provadas; não nos he possivel resistir á evidencia dos factos.

Ha na rua da Praia desta freguezia de Santo-Antonio uma sociedade de dança, denominada *Philo-Terpsichore*, composta de nacionaes e estrangeiros que assentaram de reunir-se para divertirem-se algumas vezes no anno, e que, como outros muitos, tinham dado os seus saráos em profunda paz, sem que ninguem se lembrasse de ir perturba-los nesse passatempo tão innocente: appareceu, porém, quem concebesse o projecto de indispôr o incauto povo contra essa sociedade, assegurando que constava ella de Portuguezes sómente, e que estes haviam tido o arrojo de inserir nos respectivos estatutos um artigo que excluia dos seus divertimentos a todos os Brasileiros. Esta intriga miseravel, esta calumnia revoltante, contra a qual um dos socios pernambucanos protestou logo em certo periodico, não produzio resultado immediato, e parecia haver sido desprezada por aquelles em cujo animo desejavam que influisse.

Entretanto, não era assim: crescia ás occultas a zizania, arteiramente semeada por mão malevola, e no dia 4 do corrente, ei-la que se ostenta tão ramosa, quanto terrivel em seus effeitos, como os leitores vão ver.

Era esse dia o designado para a partida com que a *Philo-Terpsichore tinha de abrir os divertimentos* do mez: ás sete horas da noite, pouco mais ou menos, o socio a quem coubera as funcções de mestre-sala, e que nascêra nesta provincia, foi avisado da existencia de um plano segundo o qual não só as vidraças do edificio deviam de ser despedaçadas a pedras, logo que começassem as quadrilhas; mas tambem haviam de ser insultadas as pessoas que concorressem ao mesmo edificio a tomarem parte no sarão: o mestre-sala dirigio-se immediatamente ao Sr. subdelegado da freguezia; inteirou-o do aviso que acabava de receber; ponderou-lhe que as familias, que tinham de comparecer á sociedade, eram mui honradas e dignas de todo o respeito; fez diversas considerações mais; e solicitou providencias capazes de fazerem abortar semelhante plano: o Sr. subdelegado assegurou-lhe que tomaria medidas preventivas; e, acompanhado de inspectores de quarteirão e da patrulha rondante do districto, apresentou-se em frente da casa, depois de ter requisitado em vão, segundo dizem, algumas das praças do corpo de policia que se achavam no respectivo quartel. Entrementes, nada disto foi sufficiente; pois que, pelas 10 horas, deram principio ao apedrejamento, arremessando um grande seixo para a varanda, o qual foi offender ao Sr. José do Nascimento Lopes que ahi estava. Então, o mestre-sala desceu á rua; fallou ao povo; entendeu-se pela segunda vez com o Sr. subdelegado; dirigio a palavra aos inspectores; conduzio, emfim, a estes e ao referido Sr. subdelegado para a sala do baile, afim de mostrar-lhes quaes as pessoas que a occupavam: ahi chegadas, as autoridades policiaes asseveraram que se esforçariam por conseguir que a desordem premeditada se limitasse ao que tinha havido, e passaram a occupar os antigos postos; mas ficaram com os bons desejos, porquanto ao cabo de uma hora appareceram novas pedradas, uma das quaes quasi que se emprega no proprio Sr. subdelegado, que, as duas horas, mandou pedir ao mestre-sala não consentisse retirar-se familia alguma, porque lhe constava que havia grupos dispostos a maltratarem todos quantos sahissem da sala, e elle não podia conter esses grupos, por estar sem fôrça á sua disposição!!

Este recado foi dado felizmente a tempo: a não ser elle, os que se conservavam dentro do edificio teriam de expôr-se aos cacetes, porquanto ignoravam que o Sr. Manoel Antonio Vieira, que sahira com a senhora, fôra espancado, na presença desta, de quem o separaram, para poderem massa-lo mais a vontade; — que o Sr. Antonio Peixoto de Carvalho recebêra tão fortes cacetadas, que ficára com a cara bastante maltratada; — que o Sr. Alvaro Fortunato Jordão houvera tido igual sorte, se a hardidez do cavallo em que ia montado lhe não tivesse facilitado a fuga;—que os Srs. Antonio José Moreira Pinto e Manoel da Silva Grillo não teriam escapado á pancadaria, se este ultimo não houvesse declarado aos amotinados, não só que era brasileiro, como que, de mais a mais, era dedicado á causa popular.

Neste estado se achavam as cousas, quando pelas 4 horas da madrugada sahiram algumas familias acompanhadas pelos inspectores e pelo Sr. subdelegado; as quaes, isto não obstante, foram insultadas pelos espancadores, assim como as outras que, ao alvorecer da aurora, retiraram-se com os homens que ainda existiam na sala. Destes, ainda receberam cacetadas aquelles que se desviaram das senhoras.

Semelhante espancamento nada menos foi do que o preludio de outros muitos que estavam projectados; nessa mesma madrugada, o caixeiro João Botelho, assim como diversos individuos, foram espancados ao irem para a missa; e nas noites que decorreram de 4 a 7 deste mez, foram igualmente espancados:—um caixeiro dos Srs. Nascimento & Amorim;—outro do Sr. Manoel Firmino;—um irmão do Sr. Burle, o qual, além de ficar com a cara quebrada, está arriscado a cegar;—alguns subditos inglezes;—varios Portuguezes, emfim, entre os quaes releva comprehender os tres que, na madrugada de hoje, foram massados no bairro da Boa-Vista ante muitas pessoas que se não animaram a acudi-los, receiosos de serem victimas com elles.

Segundo nos informam, hontem á noite deixou de haver pancadaria em grande escala, porque as patrulhas apprehenderam muitos cacetes.

Eis como se acha constituida a mesa directora dos trabalhos do collegio eleitoral do Recife:

Presidente, o Sr. Antonio Affonso Ferreira.

Secretarios, os Srs. Jeronymo Villela de Castro Tavares e padre José Leite Pitta Ortigueira.

Escrutadores, os Srs. Joaquim Nunes Machado e Laurentino Antonio Pereira de Carvalho.

Communicado.

A MORTE DO JUSTO.

De ordinario a adulação e o servilismo se incumbem de tecer corôas e prodigalisar elogios ao potentado, mesmo depois de sua morte, sem que a tortuosa carreira de sua vida offereça á consideração do homem pensador mais do que chagas profundas, creadas pelos crimes e pela immoralidade; entretanto que se nega acintosamente uma palavra de saudade á memoria do homem christão e virtuoso, sómente porque a vida deste se passou na pratica de acções meritorias que, infelizmente, não teem o podêr de excitar o enthusiasmo da adulação. De vez em quando, porém, uma rara excepção vem assegurar-nos de que ainda existem almas que professam santo respeito pelas virtudes dos finados, sendo que por isto sentimos a maior consolação em concorrer para que não seja condemnada ao olvido a memoria do respeitavel ancião, o finado Sr. Miguel Bernardo Quinteiro.

Foi mais um élo roubado pela morte á grande cadua da humanidade! Foi mais uma alma pura que se achava deslocada neste mundo e com a qual o Ser dos seres quiz augmentar o choro dos bemaventurados!

Nasceu o Sr. Quinteiro nesta cidade aos 17 de maio de 1774, e falleceu a 29 de novembro do corrente anno de 1847, tendo gozado da existencia por espaço de setenta e tres annos, seis mezes e doze dias. Filho de pais pouco abastados, porém honrados, a honradez e honestidade foram a preciosa herança que recolheu de seus progenitores, entretanto que, laborioso e incansavel, teve a ventura de desconhecer os horrores da miseria, e a felicidade de podêr soccorrer a penuria de seus semelhantes. Casado e pai de uma numerosissima familia, desfructou, como bom esposo, as doçuras do estado conjugal, e, como excellente pai, os encantos da paternidade sempre honrada, sempre respeitada por filhos dignos delle. Se se procurar o seu nome no cathalogo d'aquelles que, devorados pela ambição de mando e d'ouro, não duvidaram frisear a sua fé, corromper os costumes, desprezar a religião e sacrificar os seus semelhantes para obterem triumphos salpicados de crimes, certo ahi se o não encontrará, porque o verdadeiro christão, o verdadeiro homem de bem odeia as vantagens que resultam dos esforços do vicio; mas se, ao contrario, se compulsar a lista daquelles que, dedicados aos seus deveres, houverem neste mundo dado provas do maior respeito á religião e ás leis da sociedade, que se houverem desvelado na educação de seus filhos, que houverem procurado mitigar as afflicções dos outros homens pela consolação, e a necessidade do pobre pela caridade christãa, nessa lista, sim, figurará com distincção o respeitavel nome do Sr. Miguel Bernardo Quinteiro; e nem a inveja, nem a malevolencia lhe poderão disputar esse lugar recommendavel que lhe adquiriram suas acções.

Como se a Providencia quizesse experimentar a religiosidade e resignação desse virtuoso pai de familia, permittio que, por uma molestia longa e dolorosa, fosse elle em 1836 privado da vista, fazendo com que, a seu turno, o pai e o esposo cego recolhesse as provas da caridade marital e filial; mas aquelles que então o conheceram tiveram de admirar a humildade christãa com que o Sr. Quinteiro resignou-se com a sua sorte, abençoando a mão poderosa que tinha firmado o fatal decreto, assim como viram que a privação da vista não extingue os impulsos de um coração verdadeiramente caridoso. Ultimamente, atacado de uma mortal hepatite, que zombou de todos os recursos medicos e illudio os esforços e conhecimentos scientificos dos Srs. doutores Dornellas, Sarmento e Ferreira, cercado de sua desolada familia, visitado por seus numerosos amigos, e, em fim, assistido de todos os recursos espirituaes, restituio a alma ao Creador com a contricção de um verdadeiro filho da religião de Jesus-Christo. Era solemne e grandioso ver esse homem, resignado em seu leito de morte, soffrer pungentes dôres, e nunca pedir a Deos a cessação de seus padecimento, e sómente implorar a misericordia divina!.... Foi ouvido; porque os seus ultimos instantes foram o derradeiro vôo do justo.

Uma hora antes de expirar chamou o seu filho, o Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, e entre as lagrimas de ultima despedida, lhe recommendou que fosse elle o depositario de suas ultimas vontades não escriptas, consistindo estas no desejo em que reinasse, depois de sua morte, a maior concordia entre sua mulher e filhos, havendo escrupulosa divisão dos bens que deixava; em que o seu enterramento fosse feito sem essas pompas mundanas que apenas attestam o orgulho e a vaidade dos homens; e, finalmente, em que era de sua irrevogavel vontade que fosse, pela segunda vez, sepultada com elle a caveira de sua mãi que por tantos annos a havia conservado como tributo de amor filial. E, com effeito, parece que serão respeitadas essas vontades de um pai, bem que o numeroso concurso que assistio as suas exequias nos faça suppôr que não esteve ao alcance de sua familia satisfazer os votos do finado relativamente á parcimonia do enterramento.

Sabemos que o eximio artista, o Sr. Lopes de Barros, a pedido do Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, fez com que o filho piedoso conservasse, por meio d'arte, aquillo de que a natureza o havia privado; e então, nem mesmo a effigie do homem

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

VIII.

Oito dias depois do curioso dialogo que narrámos no capitulo antecedente, dous cavalleiros que haviam partido de Roma corriam á toda a brida pela estrada real de Terracino. Ambos eram moços, ambos bellos, magnificamente armados, e ostentavam no rosto a resolução da mocidade. Eram dous fidalgos de vinte e quatro a vinte e cinco annos. Um delles, montado n'um cavallo d'Africa, de uma hardidez extraordinaria, era de estatura mediana e de compleixão debil; o rosto tinha-o elle pallido, e os membros delicados; toda a fôrça, toda a vida desse homem pareciam ter-se abrigado na ardente chamma que lhe scintillava dos negros olhos, sobre os quaes se desenhavam duas bastas sobrancelhas, tambem pretas. Galopava elle silencioso, com os olhos fixos para diante de si, emquanto um tremer convulsivo lhe agitava os labios e herissava o escuro bigode. Era o hespanhol D. Felix de Medina.

Pelo contrario, seu companheiro lançava os olhos indolentes para o campo, afagava benigno o pescoço do seu formoso ginete de Hespanha, e ia cantarolando todo o caminho.

Não obstante a pouca idade que tinha, já era bastante gordo; a physionomia respirava-lhe audacia, astucia e confiança; os labios grossos e encarnados estavam continuamente abertos ao sorriso; os grandes olhos de um pardo escuro, cobertos por fartas pestanas, sorriam-lhe da mesma maneira; sómente de tempo em tempo, e quando elle olhava de lado para o companheiro silencioso, he que se podia notar toda a malicia, penetração e firmeza de semelhante olhar. Este segundo fidalgo era Melchior Borgia, o mais intimo confidente de D. João d'Austria. O silencio que o seu companheiro guardava tornou-se-lhe provavelmente insuportavel, porque exclamou de repente:

— Ora com effeito, Dom Felix! Parece-me que ja corrêmos ha bastante tempo, e a tua indignação devia ter-se acabado.

— Não..... não, respondeu D. Felix, nunca vi tanta insolencia supportada com uma paciencia quasi de cobarde. Será verdade que um fidalgo francez tenha passado por defronte da residencia do embaixador de Hespanha, mandando tocar trombetas, á frente de um miseravel bando de cinco ou seis aventureiros e doze ou quinze esfarrapados, proclamando que ia á conquista de um reino que nos pertence; e que o embaixador d'el-rei Philippe IV tenha supportado tão grande injuria dirigida á nossa nação, sem mandar dispersar a cacete semelhante mascarada!

— Meu amigo, tornou Melchior Borgia como bom marau, os cacetes não fariam fortuna com essa gente que empunha boas espadas; muito mais quando á frente desses homens ha um que se chama Henrique de Lorêna, duque de Guise.

— Seria melhor que elle se chamasse duque dos doudos e principe dos ridiculos, replicou Felix com colera despeitosa. Ha de ser um bom pedaço de historia essa partida de Roma á testa de vinte e dous homens por exercito, e esta viagem em faluas que apenas podem com dous passageiros, mas que devem vencer as trinta galeras que guardavam a entrada do porto de Napoles. Quasi que não posso acreditar em tão loucas fanfarronadas; espero que Deos os não sepultará na tempestade que se prepara, afim de que os nossos canhões possam esmagar e engolir essa ridicula frota; porque he preciso punir taes insolentes em Napoles, visto que o conde d'Ognate não me permitio faze-lo quando passaram por diante da nossa residencia em Roma.

— O conde d'Ognate não se oppoz muito a isso, tornou Borgia; e o empenho que tiveste em o fazer não foi tanto que carecesse amarrar-te e fechar-te..... Gritaste muito, mas quanto a mecherem-se, nenhum de vossês teve vontade.

— Que estas ahi a dizer? bradou Felix com altivez, julgas tu que foi algum medo que me impedio?.....

— Tenho-te por mui corajoso, illustre Medina, replicou Melchior no mesmo tom, mesclado de riso e de sarcasmo, para pensar que houvesse ahi algum medo capaz de te deter..... mas quando ha dous medos, talvez tres medos ou mais, sempre he bom ser prudente......

— E que medos eram esses, meu charo senhor?

— O primeiro he que, se o conde d'Ognate tivesse soltado os seus criados com cacetes emcima do ridiculo exercito do duque de Guise, podia succeder que dahi a meia hora o embaixador de Philippe IV ficasse sem cacetes e sem criados.....

— Haviam muitos fidalgos para os sustentar com as suas espadas.....

— As espadas talvez levassem o mesmo cabo que os cacetes, e os fidalgos o mesmo que os lacaios. Mas um segundo medo detinha esses cavalheiros; he que atacar o duque e a sua comitiva, era violar a neutralidade da côrte de Roma, e então podia acontecer que os esbirros de Sua Santidade ajudassem os Francezes a ensinar o direito das gentes aos Hespanhóes.

(*) Vide *Diario* n.º 277.

MUTILADO

virtuoso morrerá para sempre. Fomos testemunha da dôr intensa que rasgou o ceio da familia do Sr. Miguel Bernardo Quinteiro, o que attestava as excellentes qualidades e virtudes de seu chefe: presenciamos as lagrimas d'aquelles que foram tributar a ultima veneração aos restos de um homem de bem: vimos, finalmente, a derradeira prova de amor e de respeito que lhe deram seus filhos, conduzindo até á rua, no meio das lagrimas e da dôr, o negro feretro que encerrava o bem mais precioso que possuiam na terra. Oh! a morte!... a morte!... Respeitemos os decretos da Providencia.

Sirvam ao menos estas linhas, traçadas pela amisade, para, em uma época mais remota, attestar que a virtude sempre mereceu cultos, entretanto que como christão invoco a benção do céo sobre a memoria do Sr. Miguel Bernardo Quinteiro, e como amigo, deponho sobre seu tumulo uma flor e uma lagrima de suadade.

A.

Correspondencia.

Srs. Redactores do Diario. — Lendo o *Tribuno* n. 49, de 7 de dezembro, deparei com um pedacinho sobre a marchantaria; e como marchante aconselho ao *Tribuno*, que não se metta a tratar daquillo que elle pouco entende, e que para entender he preciso primeiro usar do negocio para então saber se he fraude ou he o preço dos gados que dá para se vender as carnes caras: e aconselho ao mesmo *Tribuno* que trate do que está mais a par, que he a politica, e não disso que nada entende.

Com a inserção destas linhas muito obrigado lhes ficará

Um marchante.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7. . . . . 24:198,544

Descarregam hoje, 9 de dezembro.

Brigue — *Dorad* -- bacalhão.
Escuna — *Ventura-Feliz* -- cal e arcos.
Barca — *Generosa* -- barricas vasias.
Escuna — *John-Romilly* -- bacalhão.
Brigue — *Veloz* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral.	2:447,624
Diversas provincias.	58,058
	2:505,682

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . 2:228,380

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Falmouth, pela ilha da Madeira e ilhas das Canarias, 31 dias, e da Madeira 19, paquete inglez *Peterel*, commandante o tenente Cresser.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro, por Maceió e Bahia, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros: para Maceió, A. F. de Mornay, D. Julia Donkless, 1 filha menor e 1 escrava, Antonia, preta forra; para a Bahia, Manoel Gonçalves Moreira, João Baptista Sechino; para o Rio-de-Janeiro, o escrivão da armada Bernardo de Miranda Fontoura, o desembargador Antonio Joaquim de Siqueira com 3 escravos, doutor Antonio José Henrique com 1 escravo.

Rio-Grande-do-Sul; patacho brasileiro *Dous-de-Agosto*, capitão João Antonio de Souza, carga assucar e sal.

Londres; galera ingleza *Thomas-Arburthnot*, capitão John Thompson, carga a mesma que trouxe.

Canal; patacho inglez *Freedom*, capitão John Gavey, carga assucar.

Navios sahidos no dia 8.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Peterel*, commandante o tenente Creser.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga differentes mercadorias. Passageiro, Custodio Domingos dos Santos, Portuguez.

Idem; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Antonio Francisco Correia, carga differentes mercadorias.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue francez *Armorique*, capitão Verlet.

EDITAES.

O cidadão José dos Santos Nunes de Oliveira, juiz municipal supplente, em exercicio, da primeira vara do termo do Recife, preparador dos processos que teem de ser submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito interino da segunda vara do crime, Gervazio Gonsalves da Silva, me foi feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, a sexta sessão ordinaria do jury deste anno para a qual sahiram sorteados os 48 senhores jurados que se seguem:

Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Alexandre Norberto dos Santos.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Estanislão Pereira de Oliveira.
Antonio Leite de Pinho.
» Annes Jacome Pires.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Francisco Xavier das Chagas.
José Ignacio Pereira Dutra.
João Pacheco de Queiroga.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
Antonio de Sá Leitão.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Thomaz Pereira Pinto.
Antonio Gonçalves dos Santos
Manoel Joaquim Pascoal Ramos.
Coronel José de Brito Inglez.
Silverio Joaquim Martins dos Santos.
José Maria da Cruz.
João Manoel de Castro.
José Bernardino de Sena.
Antonio Gonçalves Ferreira, morador em S.-Amaro
João Luiz Cavalcante.
Tenente-coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
José Joaquim de Figueiredo, solicitador.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
Antonio Cordeiro da Cunha.
Coronel José de Barros Falcão.
Joaquim Teixeira Peixoto
João Xavier Ribeiro de Andrade.
Major Florencio José Carneiro Monteiro.
João Pires Ferreira.
Filippe Menna Callado da Fonseca.
Coronel Cypriano José de Almeida.
Silvestre Dantas Lima.
Francisco Gonçalves Gurjão.
Miguel Correia de Miranda.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Luiz Victor Lieuthier.
Major José Gabriel de Moraes Mayer.
Simplicio José de Mello.
Alferes João Paulo de Souza.
Joaquim Maria de Carvalho.
José Raymundo Ferreira.
Dr. José Rodrigues dos Passos.
Antonio Bernardino dos Reis e Silva.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados: devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 6 de dezembro de 1847.--Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão, o escrevi.

José dos Santos Nunes de Oliveira.

De ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria da fazenda desta provincia, se faz publico que se vai preencher a vaga de um terceiro escripturario da contadoria, e que, no dia 9 de janeiro do anno proximo vindouro, se ha de proceder, na fórma da lei, ao concurso dos que se propozerem a entrar neste lugar. Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados com folha corrida, certidão de idade e estado, e os mais documentos que julgarem a bem de sua pretenção. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 7 de dezembro de 1847.

O official-maior,

Ignacio dos Santos da Fonseca.

Declarações.

--O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,

José Guedes Salgueiro

CORREIO.

A pessoa que sellou uma carta na administração do correio sem o seu subscripto, queira comparecer á mesma repartição.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia do Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Avisos maritimos.

-- Para Cotinguiba segue viagem, nestes dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

---Para o Rio-de-Janeiro sahirá, em poucos dias, o muito veleiro e superior brigue-escuna *Veloz*: tem a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos e o melhor tratamento, dirijam-se ao capitão, ou a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiros e escravos, trata-se com José Francisco Collares, ou com o capitão nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia.

--- Para o Porto sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente a barca portugueza *Espirito-Santo*; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos: trata-se com o capitão da mesma, na praça do Commercio, ou com o consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

—Para o Pará, com escala pelo Maranhão, partirá com muita brevidade o lindo brigue-escuna *Arcelina*, de construcção brasileira, de primeira viagem, forrado e encavilhado de cobre: acha-se com a maior parte do seu carregamento prompta: para o restante trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Antonio Silveira Maciel Junior. Advertese que o assucar que segue em direitura para o primeiro porto tem a seu favor 160 rs. por arroba de direito provincial, que paga no Maranhão.

— Vende-se a linda e muito veleira escuna americana *John*, de lote 111 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 28.

— Freta-se, para a Bahia, Maceió, ou Penedo, o hiate *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, o qual se acha fundeado no caes do Collegio: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja de miudezad.

Leilaõ.

-- O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas, que venderá por todo o preço: sexta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado declara aos credores da casa do seu fallecido sogro, José Mauricio de Oliveira Maciel, que está procedendo a inventario dos bens deixados pelo mesmo fallecido, perante o juizo d'orphãos desta cidade, e que, por isso, devem os mesmos credores apresentar seus titulos legaes, para serem attendidos e dar-se bens para seus pagamentos.

Antonio Borges Leal Junior.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que entenda do serviço; na rua da Senzalla-Velha, n. 98.

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: levou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna canbada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negro feito, que seja diligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel. n. 59, segundo andar.

A casa de modas francezas de M. Theard, rua Nova, primeiro andar,

recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades e da ultima moda, para senhora e meninas; bonetes e chapéos de palha da Italia, muito alva, para meninos e meninas; um completo sortimento de fitas ricas e elegantes, o de bico verdadeiro e imitante; collarinhos e camisinhas bordadas, para vestidos afogados e de montaria; chapéos de phantazia, para senhora; vestidos bordados para bailes; ricos filós brancos de linho, bordados e lisos; tiras e entre-meios bordados; cinturas e gravatinhas de fitas com franjas, para senhora; cambraias bordadas; filós de seda preta, bordados, para mantaletas, visitas e mantas; crepes; flores ricas e sedas de boas qualidades e de todas as côres, para chapéos de senhora. M. Theard faz sempre chapéos e vestidos de senhora da ultima moda e por preço rasoavel.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um moço solteiro que está doente: na rua do Vigario, n. 33, segundo andar. Na mesma casa vende-se um preto, de bonita figura, com idade de vinte e um a vinte e dous annos, sem vicio algum, o que se afiança ao comprador.

— Offerece-se uma preta para ama de leite: quem a pretender dirija-se a rua do Hortas, n. 16.

— O Sr. que está devendo tres mezes e meio de aluguel de uma casa da rua do Aragão, queira declarar sua morada para se receber o dito aluguel; visto que não he possivel encontra-lo.

—Quem quizer dinheiro a juros dirija-se a rua do Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 19, no sobrado por cima da venda, no segundo andar.

-- Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, destes chegados ultimamente, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Amorim, venda n. 17.

-- A mesa regedora da irmandade de S. Rita de Cassia tem de proceder a eleição da nova mesa, para o que são convidados todos os irmãos a comparecerem em mesa geral no consistorio da irmandade no dia 12 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma mulher já de assento, que saiba mui bem guisar e preparar todas as sortes de massas e bolinhos, para daqui a 10 legoas em um engenho passar a festa, ou o periodo de um mez, para o fim de não só exercer a sua habilidade, como tambem fazer que uma ou duas mulatas já principiadas consigam a perfeição de taes guisados e o conhecimento de taes sortes de massas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se, até o dia 9 do corrente, a rua da Conceição da Boa-Vista, casa defronte da igreja do Rozario.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá: quem a tiver dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Imperial, com 2 salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29.

— Perdeu-se, na praça da Boa-Vista, uma gargantilha de umas pedras verdes mescladas de pardo, denominadas victorinas, na tarde do dia 2 do corrente. Quem a achou, e tiver consciencia para se não ficar com o alheio, ou a quem lhe for offerecida por venda, tenha a bondade de dirigir-se a mesma praça da Boa-Vista, a casa de João Xavier Carneiro da Cunha, aonde será bem recompensado.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, n. 58, se dirá quem dá.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima, tendo de sahir para fóra da provincia, previne as pessoas que tiverem cautelas premiadas, de a irem cobrar na loja da rua do Queimado, n. 39, pertencente ao Sr. major Antonio da Silva Gusmão.

— Pergunta-se em que conta se teem lançado as velas, que, segundo dizem, se tem recebido nos enterros dos irmãos da irmandade do SS. Sacramento de S.-Antonio; visto que os estatutos prohibem taes recebimentos.

— Dão-se 200,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma escrava: na rua Augusta, n. 16.

-- Severino Moreira, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 12 a 14 annos, para uma venda: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para criado grave de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

—Precisa-se de um caixeiro capaz para tomar conta de uma venda, ou mesmo de um menino portuguez, ou brasileiro, de 12 a 14 annos; agradando, pagar-se-ha bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina que sóbe para a ladeira da ribeira.

— Antonio Pereira de Miranda faz sciente a todas as pessoas que teem penhores de ouro e prata em seu poder, os vão tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento.

— Eu teria affrontado todos esses perigos.....

— Mesmo o de ser agarrado, preso e grudado no forte de Santo-Angelo, e depois accusado á Rota, ou em caso de necessidade á santa Inquisição.

— O papa não se atreveria a prender um subdito de Sua Magestade el-rei de Hespanha.....

— Então para que te contentaste com apertar os dentes e fechar os punhos por entre as vidraças do palacio, em vez de fazer uma vigorosa sortida de cacetes e lacaios?.....

Medina cuja colera ia sendo assim aguilhoada pelos gracejos do companheiro, encolheu os hombros, e não respondeu.

A carreira dos dous cavalleiros continuou em silencio..... Melchior Borgia sempre com o sorriso nos labios, com o ar desembaraçado e folgazão; e Medina cada vez mais sombrio. Emfim exclamou o Hespanhol de repente, como que impellido pelos pensamentos que o agitavam:

— He que nunca se vio cousa semelhante..... Um exercito de vinte e dous homens, uma frota de doze chalupas, atacar o exercito de Philippe IV, commandado pelo duque d'Arcos, e a frota de Hespanha sob as ordens de D. João! Na verdade, este duque de Guise he mais que doudo; commette um acto desprezivel, indigno do seu nome e que não merece que nos occupêmos com elle.

Apenas Medina pronunciou estas palavras no tom do mais soberano desprezo, Borgia parou o cavallo, assentou-se á sua vontade na sella, deu um grande suspiro e exclamou:

— Ora valha-nos isso!

— Então que he isso, e porque páras? disse altivamente Felix.

— O que he?..... He que estou contentissimo de te ouvir fallar assim: comprehendo perfeitamente que a empreza do Lorena não merece que nos occupemos della, e por conseguinte não vejo necessidade alguma de estafar dous bons cavallos como estes em que estamos montados, para irmos advertir o duque d'Arcos e o exercito de Philippe IV, o principe D. João e a frota de Hespanha, que o duque dos doudos e o principe dos ridiculos vai se embarcar em Fumicino com um exercito de vinte e dous homens, e uma frota de doze chalupas para tentar uma acção desprezivel e.....

--- Sabes que mais, Melchior, disse Medina em tom severo, — se não estivessemos unidos ha muito tempo com uma amizade fraterna, diria eu que tens alguma esperança criminosa na tentativa do duque de Guise.

— Devéras! replicou Borgia chacoteando, e sabes tu o que eu digo, meu charo Felix? He que a empreza do duque te aterra; he que esse exercito de vinte e dous homens, essa frota de doze chalupas, fazem tremer o exercito do duque d'Arcos e a frota de trinta galeras do principe João. He que tu comprehendes que elle nos póde tirar Napoles se nella põe o pé.

Medina mordeu os beiços e disse:

— He verdade.....

Depois encarou Melchior por um momento, e accrescentou com voz meia ameaçadora, e meia affectuosa:

— Principalmente se a nobreza napolitana, seduzida pela grandeza de tão illustre chefe, aceitasse por sua intervenção a alliança que ella tem recusado até agora fazer com todos esses capitães tirados da mais vil populaça.

Borgia tornou-se sério e não respondeu.....

— Julga-la tu disposta a isso? accrescentou Felix.

— Esta da parte dos Hespanhóes impedir a nobreza de ceder a esses máos pensamentos, disse Melchior; ainda que, a dizer a verdade, tornou elle com azedume, talvez que já seja tempo desse reino de Napoles ser um reino, e não uma provincia pertencente á Hespanha ou á França.

— Toma sentido, replicou Medina em tom de mofa, dir-se-hia que uma esperança orgulhosa te levanta o gorro, para te assentar na cabeça uma corôa de soberano.

— E quando isso assim fosse, Medina?

— Pediremos ao duque de Matalone que t'a ponha na cabeça; e isso lhe será tanto mais facil quanto elle sonha com ella por sua propria conta.

— Não, por San-Januario! replicou Borgia cheio de colera; extinga-se antes toda a minha raça do que se submetta ao podêr de um desses Caraffas, tão insolentes e tão velhacos! Não; antes uma republica de *lazzareni*; antes um principe francez; antes a Hespanha! A galope Felix, accrescentou elle lançando de novo o cavallo; he preciso prevenir a chegada do duque.

— Ainda bem! exclamou Medina com altivez, antes a Hespanha, não he assim? A protecção do principe D. João, e o melhor armazem de sal desta terra podem dar com que sustentes o teu luxo, cavallos e amantes.

-- A fallar a verdade, isso he alguma coisa, replicou Borgia; comtudo, tu nos fazes pagar bem caro a nossa fidelidade com as tuas fanfarrices castelhanas.

— Outra vez? exclamou Medina colerico.

— Oh! meu Deos, disse Melchior, já nos temos batido cinco vezes com a espada na mão; tenho duas cicatrizes da tua no braço, e tu tens trez da minha no peito, e estou persuadido agora que queres começar outra briga; mas não poderás tu ter uma coragem natural e modesta? não poderás encarar as cousas face a face como ellas são, em vez de as olhares com desprezo e de trás para diante? Guise te atemorisa, e a mim tambem. A ti, porque elle póde tirar o reino de Nápoles a el-rei de Hespanha, teu amo; e a mim, porque fiz causa commum comtigo.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

O LIDADOR N. 233
acha-se a venda, bem como o numero anterior.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma casa terrea no Poço-da-Panella, a margem do rio, com 2 quintaes, cozinha fóra, concertada e pintada de novo, com commodos para grande familia: a tratar com Thomaz Pereira de Mattos Estima, no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

-- Precisa-se de um caixeiro que queira subjeitar-se a trabalhar na destilação da travessa da Concordia.

-- Precisa-se de um homem para administrar o serviço de uma padaria: na rua das Cruzes, n. 30.

— NA LOJA DE HYPOLITO SAINT-MARTIN & C., rua Nova, n. 10, receberam, pelo ultimo navio de França, ricas mantas e chales de seda; chapéos de palha de Italia, e de arroz, abertos e fechados, para senhora e menina, e dos padrões mais lindos que ha; luvas de pellica enfeitadas e sem enfeites, para senhora; ditas, ponto inglez para homem; luvas de seda curtas e compridas com palmas; ricos caixos de flores com pluma; ditos sem pennas; capellas e ramalhetes para peito; guarnições para vestidos de noivado, e seda para os ditos; meias de seda brancas e pretas e de algodão, muito finas; leques com pennas muito finas; crepes muito largos, sortidos e muito lindas côres; bicos de blonde, seda e linho, brancos e pretos; filó de linho liso e lavrado; fitas de setim lavradas; espartilhos superiores; saccos para viagem; sapatos de couro de lustro, duraque, marroquim, cordovão e setim; ditos de couro de lustro, bezerro e marroquim, para homem; botins e sapatos de marroquim e lustro, para meninos e meninas; ditos de lãa; jogos de vispora, xadrez, damas e dominó; bonetes de panno muito ricos para homem, forrados de seda; ricos chapéos de sol para senhora; um completo sortimento de perfumarias; sollins inglezes e francezes; filó de maltino preto, muito rico, para manteletes, e outras muitas fazendas: tudo por commodo preço, assim como bicos de prata para theatro.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Theatro de Apollo.

A direcção avisa aos Srs. socios que mandem receber os seus bilhetes para a recita do dia 11 do corrente, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17; e que as propostas para convidados serão entregues ao secretario, na rua de Apollo, n. 23, e procuradas no salão do theatro no dia 10, das 10 horas da manhãa ás 6 da tarde, depois das quaes não terá mais lugar proposta, ou transferencia alguma; declaração esta que a direcção mui positivamente faz para evitar os frequentes abusos que só accarretam incommodo e atrasam grandemente o expediente da sociedade.

— Precisa-se alugar uma canoa que sirva para a carreira de Goianna: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Faustino.

-- A pessoa que annunciou querer alugar um sitio na Ponte-do-Uchôa, sendo queira um, ou só a casa que accommoda grande familia, a qual fica confronte a margem do rio, dirija-se a rua Nova, n. 67.

— Aluga-se uma casinha na rua da Aurora, por preço commodo: a tratar na rua Nova, n. 58.

-- Precisa-se de um sacerdote para celebrar as missas do Natal até o dia de Reis, em um engenho distante desta praça 5 legoas: na rua Imperial, n. 63, ou annuncie.

— Ainda está para se alugar a casa terrea de n. 29, sita no lugar do Manguinho, muito propria para se passar a festa, por ser bastante fresca, ter muitos commodos, quintal e cacimba, e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle mesmo lugar, ou na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade.

--Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 13 na rua da Lapa, no bairro do Recife, com commodos sufficientes para familia; o terceiro andar tem um sotão que avista o mar pela parte do sul; o preço he commodo: para ver, entendam-se no primeiro andar: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa em Olinda, na rua do Cabral, envidraçada e com bons commodos, banheiro, quintal grande com fructeiras e bastante capim para sustento de cavallos: tambem se aluga sem o quintal: a tratar na mesma rua, na casa nova com sotão.

José Pradines, cutileiro,

previne aos seus freguezes que o acharão sempre prompto para fazer quesquer obras de seu officio, como freios para cavallo, esporas de todas as qualidades, concerto de espingardas, pistolas e tudo que seja armas de fogo, por preço rasoavel: amola nas terças, quartas e sabbados: na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, n. 14, junto a botica do Sr. José Maria Ramos.

Sorvete.

Na rua da Aurora, junto á loja de louça, haverá sorvete com todo o asseio e perfeição que fôr possivel.

—Avisa-se ao dono de uma carroça que está ha 13 mezes na cocheira. n. 56 da rua do Hospicio, concertada e prompta, que, se no prazo de 10 dias da data deste, não for buscar a dita carroça, pagando o importe do concerto e o aluguel de 12 mezes, será vendida a sobredita carroça para embolço do concerto e aluguel. Faz-se este aviso para não se chamar á ignorancia.---Pernambuco, 3 de dezembro de 1747.

--- Precisa-se de uma mulher de bons costumes, branca ou de côr, para servir de ama particular a uma senhora. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um moleque para serviço de casa.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Em consequencia da extracção que tem havido na venda dos bilhetes da primeira quinta parte da loteria a beneficio do hospital de Pedro II, tem o thesoureiro marcado o dia 20 de dezembro, para o andamento das respectivas rodas, e espera que as pessoas a quem o sentimento de commiseração para com a humanidade desvalida fórma o objecto que mais occupa o seu generoso coração, hajam de concorrer para que se realise naquelle dia o seu impreterivel andamento.

-- Na rua Direita, n. 30, primeiro andar, fazem-se flores de todas as qualidades, por preço commodo.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

— Offerece-se uma preta forra para ama de casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua do Fogo, n. 49.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

Compras.

COMPRAM-SE CAVALLOS
para remonta da companhia dd cavallaria de primeira linha: quem os tiver conduza-os a rua Bella, sobrado n. 14, quartel da residencia do capitão commandante da mesma companhia, afim de serem comprados, a dinheiro a vista, estando nas circumstancias de servir.

-- Compram-se diarios a 120 rs. a libra: na rua Direita, n. 58.

— Compra-se uma carroça para cavallo, com os competentes arreios, sendo usada, leve, e em bom estado: quem tiver annuncie, para ser procurado.

-- Compra-se uma mesa para meio de loja, de 9 a 10 palmos de comprimento e 6 de largura pouco mais ou menos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se uma escrava moça, bem parecida, e que he boa rendeira: nas Cinco-Pontas, n. 31.

Para as senhoras Pernambucanas que trajam a moda.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se extremadas sedas finissimas, brancas e de côres transparentes, de excellentes padrões e de sublimes gostos, proprias para noivas, bailes, ou qualquer funcção, principalmente para a festa do Natal, a 2,000 rs.; grandes córtes de superiores gorgurões com bordados riquissimos, para colletes, a 7,000 rs.; engraçados bonetes de velludo, com enfeites, para homem e meninos, a 720 rs.; ricos chicotinhos francezes, encastoados, para homem e senhora, a 1,600 e 2,000 rs.; famosos brins trançados de linho branco com listras lavradas, a 1,440 rs.; setim macau preto e fino, a 2,240 rs.; ditos francezes, brancos e de todas as côres, a 900 rs.; tafetá, a 600 rs.; alpaca preta fina de cordão, a 1,280 rs; dita lisa muito fina, a 1,000 e 1,280 rs.; lapim, a 1,200 rs., e muitissimo fino, a 1,800 rs.; panno da Costa encarnado e azul, francez, proprio para cobrir mesas, e cobertura para quando se andar embarcado, a 1,200 rs. o covado; chitas rôxas, a 140 rs.; riscados de quadros e listras, padrões miudos, a 160 rs.; meias de seda preta, para homem, a 1,500 rs.; ditas compridas, brancas, para senhora, a 2,000 rs.; chapéos francezes, de palhinha amarella, para homem, a 3,000 rs.; luvas de pellica para homem, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas para senhora, a 1,000 rs., com borracha a 1,500 rs., e enfeitadas a 1,600 rs.; chapéos de sol, de seda, para homem, com barra grande, hasteas de baleia, com capa de sola e fivela para trancar, a 7,000 rs.; lenços de setim macau para gravata, de côres e de padrões muito agradaveis, a 1,280 rs. os de tres pontas, e os de quatro pontas, a 2,560 rs.; cambraia lisa muito fina, a 880 rs.; dita mais grossa, a 560, 640 e 720 rs.; madapolão fino para camisa, a 200, 220 e 240 rs. a vara, e as peças de 20 varas, a 4,000, 4,400 e 4,800 rs.; dito de forro, a 140 rs. a vara, e a 2,400 rs. a peça; algodãozinho americano muito encorpado, a 200 rs.; dito inglez, a 140 e 160 rs.; bico de dedo e meio de largura, a 100 rs. a vara; dito de dous dedos, a 140 rs.; dito de tres dedos, a 180 rs.; dito de tres dedos e meio, a 200 rs.; córtes de vestidos de barra, a 4,700 rs.; ditos de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos mui superiores, a 18$ rs.

-- Vende-se uma parda muito moça, sadia e de boa figura, que engomma, lava, cose, faz renda e doces, por preço commodo: na rua do Rangel, sobrado n. 26, primeiro andar.

--Vende-se uma casa terrea feita a moderna, e que tem mais 7 meias-agoas independentes da mesma, que para rendimento, não ha melhor cousa, sita na rua da Florentina: quem a pretender dirija-se a rua do Collegio armazem, n. 19.

---Vende-se a bordo do bergantim *Independente*, fundeado defronte da alfandega, sebo em rama e carne superior, por preço commodo: a fallar com Manoel Alves Guerra.

AO PUBLICO.

Acaba de ser impresso na typographia União e achar-se-ha á venda na praça da Independencia, loja de livros e na da esquina da rua do Collegio, no dia 10 do corrente, um folheto de 96 paginas, em formato grande, intitulado — *Justa apreciação do predominio do partido praieiro ou historia da dominação da praia.*

Este impresso he a resposta de um extenso artigo do *Diario-Novo*, que a praia, reduzindo aqui a folheto, fez este anno distribuir lá na côrte pelas camaras legislativas, repartições publicas, e até pelas hospedarias, botiquins, &c., em o qual foi atrozmente calumniado o partido da opposição: contém a refutação completa dessas calumnias, cujo trabalho tinha sido começado no *Lidador*; e traz a historia resumida e documentada do dominio feroz do partido da praia contra seus adversarios. A perseguição dos cidadãos e invasão do direito de propriedade exercidas pela policia da praia; a delapidação das rendas publicas da provincia; o abandono dos melhoramentos materiaes da mesma; a elevação da despeza provincial a mais de 250 contos de rs., com creações de empregos e *favor aos amigos*; a oppressão e desfavor ao commercio e á lavoura; a perseguição da imprensa; a recordação das injurias e ataques que outr'ora o partido da praia nos seus escriptos dirigio á monarchia e a pessoa do monarcha; o assassinato exercido por conta d'autoridade publica pelos actuaes agentes da policia; os attentados contra as pessoas e as cousas sagradas, &c., &c.; eis quanto refere o mencionado folheto. Vende-se pelo modico preço de mil réis, para que assim se facilite a sua leitura aos nossos comprovincianos, e possa compensar em parte a grande despeza feita com a impressão, attento o avultado numero dos exemplares tirados para a distribuição *gratis* que do mesmo folheto se vai fazer pelas provincias do imperio.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortidão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

— Vende-se uma bonita banca de meio de sala, ainda nova, toda de angico e de gosto moderno; uma cadeira de balanço, tambem nova; uma marqueza; um lavatorio; 6 cadeiras de palhinha ordinaria: tudo se vende por muito commodo preço, por seu dono se retirar: na rua Nova, n. 28.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito escravo, optimo pagem, perito carreiro, bom sangrador, mestre de assucar, nada melhor para engenho; 3 moleques peças, de nação; um escravo peça de 20 annos, bom pagem e bolieiro; 3 escravos, por 1:100,000 rs., bons para todo o serviço; um dito de bonita figura, de 18 annos; um dito para sitio, por 160,000 rs.; um pardo official de sapateiro, de 20 annos; 3 escravas para todo o serviço: todos estes escravos se vendem por preço commodo e se afiançam as suas vendas.

—Vendem-se as seguintes obras de ouro de lei, em muito bom estado, a saber: um collar feito no Porto; uma gargantilha; um par de pulseiras; 2 annelões: tudo a 3,200 rs. a oitava, por precisão: um relogio de ouro, novo e de patente; um dito de prata horizontal, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, primeira venda, passando o becco do Ferreiro.

— Vende-se um relogio, patente London, horizontal, de ouro, muito bom regulador; bem como um trancelim francez, de ouro de lei, para o dito: tudo por baratissimo preço: na Magdalena, sitio do fallecido Luiz Francisco, ou annuncie.

— Vendem-se dez escravos, a saber: quatro pretos muito moços, bons para todo o serviço, dous dos quaes são muito habeis e espertos; um mulatinho de 9 annos, muito lindo e esperto; duas mulatinhas recolhidas, que engommam e fazem o mais arranjo de casa, uma das quaes cose muito bem, marca, faz lavarinto e he muito esperta; tres pretas, que cozinham, engommam, lavam roupa de sabão e varrella e vendem na rua: todos estes escravos sem defeitos e por preço rasoavel: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moéda de cobre por preço commodo.

—Vendem-se 6 escravos, sendo: 2 molecotes de 15 a 20 annos, de bonitas figuras; uma linda parda de 18 annos, que engomma, e cose chão; uma crioula de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas ditas de nação, de 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se 3 escravas recolhidas, de uma familia que se retira para a Europa, a saber: uma bonita parda de 20 annos; duas raparigas de nação, de 18 annos: todas cosem e fazem vestidos e camisas de homem, engommam, lavam e cozinham; porém a parda, além disto, he perfeita em fazer lavarinto e renda: todas teem sido recolhidas e bem educadas: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, se dirá quem vende.

— Vende-se uma barcaça de lote de 600 arrobas, ja usada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 30.

--Vende-se, por precisão, uma preta de nação, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira e lavadeira: na rua do Aragão, n. 9.

—Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 8, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o ordinario de uma casa, he boa lavadeira e entende de todo o serviço de campo: na rua da S.-Cruz, n. 66.

— Vende-se bolacha de farinha de primeira qualidade, a 14 patacas; dita de segunda qualidade, a 8 patacas; farinha de trigo, propria para chapeleiros, a 2,500 rs. a arroba, e a 80 rs. a libra: na antiga rua dos Quarteis, n. 18.

A ROSEIRA.

Acaba de chegar de Lisbôa á rua Nova, n. 11, loja de Guerra Silva & C., com este titulo, um bonito romance, traduzido do francez por uma senhora portugueza.

He esta pequena obra uma especie de compendio de religião e boa moral, porque nella, debaixo da fórma de romance, se inculca o amor e obediencia aos pais; mostra-se a recompensa que Deos dá sempre aos bons filhos; e ao mesmo tempo se inculca tambem a virtude da gratidão, e se mostra com um bem expressivo exemplo o castigo que recebem os ingratos.

He igualmente este romance mui proprio para servir de um bom livro de leitura nas escolas primarias de ambos os sexos; e por isso o recommendamos não só aos pais de familia para instrucção de seus filhos, porém aos mestres e mestras da instrucção primaria. Vende-se por 640 rs.

--Vende-se uma porção de caixilhos envidraçados, proprios para armação de loja, e em muito bom estado: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 34.

NOVA MODINHA

com acompanhamento de piano: vende-se na rua da Cadeia-Velha, loja n. 31.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

--- Vendem-se, por precisão, duas negras, sendo uma de 20 annos, que cozinha, lava e engomma liso, e outra de 30 annos, que sabe cozinhar o diario e vende miudezas ou outra qualquer venda, ambas de muito boa figura; um moleque de 11 a 12 annos, que entende bem de uma casa, e cozinha o diario: todos estes sem o menor defeito e muito sadios, dos quaes se afiança a conducta: no pateo da Santa-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

---Vende-se ou troca-se o sobrado de 2 andares da rua do Amorim, n. 14, por casas terreas no bairro da Boa-Vista: quem pretender dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, n. 14, que achará com quem tratar.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se bellos e riquissimos córtes de princesina, a 7,000 rs.; asseiados e galantes córtes de cambraia de seda bordada, a 14,000 rs.; cambraias de côres, de delicados padrões, a 560 e 640 rs a vara; preciosas mantas de seda para senhora, a 13,000 rs.; lindissimas luvas de pellica, enfeitadas com trança e bolotas de seda, a 3,200 rs. o par; delicadissimos chapéos de sol, de seda de todas as côres, para senhora, a 4,500 rs.

---Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Feliz*: a tratar com o proprietario, Firmino J. F. da Roza, rua do Trapiche, n. 44

— Vende-se uma preta de nação por 370,000 rs.: na rua de Hortas, n. 110.

--Vende-se, para engenho ou outro qualquer serviço, um negro de nação, de 20 a 24 annos, sadio e forte: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas da esquina do Livramento que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs..

Na rua dos Tanoeiros, n. 5,

vendem-se dous escravos de 20 a 28 annos, proprios para todo o serviço, e duas escravas de 22 a 28 annos, que cosem chão e entendem soffrivelmente de cozinha, lavam e fazem toda a qualidade de bicos e rendas. Vendem-se por commodo preço, por ser para um pagamento.

--- Vendem-se diversos escravos moços e de boas figuras, chegados proximamente do Ceará, sendo negras, mulatas costureiras, lavadeiras e cozinheiras; mulatos, negros e moleques, proprios de todo o serviço: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

---Vende-se a melhor venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: o comprador tem a armação da dita venda a seu favor, por ser do proprietario.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

—Vendem-se espadas ricas, para officiaes e officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito emconta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se um escravo de 20 annos, com officio de pedreiro; um moleque de 12 annos; uma negrinha da mesma idade, que cose chão; 4 mulatinhas de 14 annos, que cosem e engommam liso; 3 escravas de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

---Vende-se uma venda na rua Velha, na esquina da travessa de João-Francisco, n. 70: a tratar na mesma.

—Vende-se uma porção de gomma muito alva, por junto ou a retalho, e por commodo preço: na rua de Hortas, venda n. 1.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

--- Vende-se um rico presepe novo, por barato preço: quem quizer dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, n. 10, que achará com quem tratar.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vieta, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e cór de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de córes bordados, e de excellentes gostos.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e alem destes fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado; bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e para gasto particular da festa: na rua do Trapiche, n. 40.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e quetem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendoestas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmenta ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

— Vende-se a venda do pateo da S.-Cruz, n. 4, com boas freguezias, e com os fundos a vontade do comprador, a qual he muito propria para um principiante, por ser muito barato o seu aluguel: a tratar na mesma venda.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheno; dito de graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar e Oliveira.

Na nova loja da rua da Cadeia-Velha, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se lenços de cambraia de linho, bordados, para mão de senhora, a 4,000 rs.; luvas de seda de côres, sem dedos, e pretas enfeitadas, para senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas sem dedos, pretas e de côres, enfeitadas, a 1,500 e 1,700 rs.; lenços de seda para algibeira, a 640 rs.; suspensorios de seda, a 880 rs.; bengalas francezas, de junco envernizado, a 880 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absinthio da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente já poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

— A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 68, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PIR, a 240 rs; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs.; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; chá hysson muito superior, a 1,600, 2,150 e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amepdoas, a 240 rs.; espermacete ameriacno, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

-- Vendem-se dados de marfim de olho grande e claros, muito bem quartados; ligas de seda para senhora: agulheiros de marfim, para senhora: na rna da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Morcira.

-- Vendem-se saccas com milho, ditas com arroz de casca, uma porção de saccas vasias, de estopa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Vende-se uma rica bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada e fina: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

-- Vendem-se muito finos borzeguins para senhora; sapatos de setim branco, de couro de lustro, marroquim e duraque, para senhora; ditos de lustro, duraque e marroquim, para meninas; sapatões de lustro, para homem; sapatos de Nantes, de uma e duas palas; ditos de 3 solas taxeados; borzeguins, a 3,600 rs.; chinelas rasas do Porto; couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratificção.

Amorim Irmãos.

-- Fugio, no dia 26 do passado, a escrava Thereza, crioula, de boa estatura, secco do corpo, olhos grandes e vivos, beiços grossos, dentes alvos e bons, de 24 a 26 annos pouco mais ou menos. Quem a pegar, ou souber a casa onde ella está acoitada haja de participar a rua da Aurora, n. 12, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 5 do corrente, a preta Maria Joaquina, escrava que foi de José Manoel, morador no Totó, e Filippa de tal, com os signaes seguintes: alta, magra, com os olhos na flor do rosto e grandes, já com cabellos brancos; tem o pé esquerdo inchado; levou vestido de chita já desbotada, e com babado por baixo, de outra qualidade, panno da Costa; andava vendendo leite, bananas e melões. Esta preta já esteve fugida em terras do engenho Macugé, para onde se suppõe que tornaria. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam-na e levem-na a esquina da rua do Rozario, becco do Peixe-Frito, ou na Passagem-do-Arrombado, sitio de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, onde serão pagos. Assim como protesta-se haver os dias de serviço, e perdas e damnos de quem a tiver occulta maliciosamente.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um moleque, de nome Viriato, crioulo, de 12 annos pouco mais ou menos; levou camisa de chita e calças de riscadinho, já velhas; e tem um fistula no queixo: quem o pegar leve a Capunga, casa de João Gonçalves de Oliveira.

—Fugio do Tiriri, junto ao engenho Algodoaes, ha um mez, o escravo pardo de nome Faustino, idade 32 a 33 annos, levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado; tem estatura regular, rosto comprido, faces encovadas, e signal de já ter sido açoutado; foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim, termo do Limoeiro. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e dão-se boas alviçaras a quem o levar ao lugar acima dito, a entregar a Miguel Garcez Alves Lima, ou nesta praça ao seu senhor, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella, n. 40.

—Desappareceu, do sitio dos Afogados denominado Cortume, um moleque de nome Caetano, crioulo, de 12 a 14 annos de idade, que tem os signaes seguintes: um pouco fula, e com falta de dentes na frente superior: quem o pegar leve ao mesmo sitio, que será recompensado, ou na rua Nova, n. 18.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.